

PESQUISA EM TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: ANÁLISE DOS ESTUDOS REALIZADAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 1997 E 2013

THIAGO DE SOUSA SANTOS

Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS
thiago.santos@ifsuldeminas.edu.br

PAULO AUGUSTO RAMALHO DE SOUZA

Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS
paramalho@gmail.com

RAQUEL DA SILVA PEREIRA

Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS
raquelspereira@uol.com.br

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Área Temática: Estratégia em Organizações

PESQUISA EM TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: ANÁLISE DOS ESTUDOS REALIZADAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 1997 E 2013

Resumo

O presente artigo apresenta os resultados de um estudo que visou analisar as pesquisas realizadas no Brasil sobre Turismo e Desenvolvimento Regional, publicadas entre os anos de 1997 e 2013. Foram analisados os artigos publicados sobre o tema nos principais periódicos da área de Administração, Contabilidade e Turismo, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As análises foram realizadas por meio de estatística descritiva, por análises bibliométricas e de redes sociais (sociométricas). Os principais resultados obtidos foram: (i) foram evidenciados cinco clusters nos quais os temas Atividade Turística, Políticas Públicas, Indigenista, Sustentabilidade e Meio Ambiente, e Planejamento e Gestão, são os mais discutidos nos estudos. (ii) nos últimos cinco anos, publicou-se 56% de todos os estudos encontrados no período pesquisado; (iii) 87% dos autores publicaram apenas uma vez sobre o tema; (iv) as redes de cooperação existentes entre os pesquisadores são pouco extensas, dispersas e sem laços entre si.

Abstract

This article presents the results of a study aimed at analyzing the research conducted in Brazil on Tourism and Regional Development area, published between the years 1997 and 2013. Published articles on the subject were analyzed in the major journals in the field of Administration, Accounting and Tourism, the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Analyses were performed using descriptive statistics, bibliometric analysis and social networking (sociometric). The main results were five clusters : (i) the Tourist Activity, Public Policy, Indian, Sustainability and Environment, Planning and Management, are the most discussed topics in the studies in this period. (ii) the last five years, was published 56% of all studies found in the studied period; (iii) 87% of authors published only once on the subject; (iv) existing networks of cooperation among researchers are very extensive, dispersed and no links between them.

Palavras-chave: Turismo; Desenvolvimento Regional; Análise Bibliométrica e Redes sociais.

INTRODUÇÃO

Os estudos regionais nas três últimas décadas do século XX foram fortemente marcados pelo advento da Nova Geografia Regional (GIL *et al*, 2007). Deste modo, o conceito de região passou a ser trabalhado como uma entidade abstrata, utilizada para classificação ou delimitação de áreas. Com o surgimento de formações políticas supranacionais obteve-se o enfraquecimento dos Estados nacionais e o fortalecimento de regiões e cidades, principalmente, em decorrência da busca da sinergia no emprego dos fatores de produção. Dessa forma, regiões e cidades adquirem importância crescente, à medida que, na ordem econômica internacional atual, regiões e cidades tornam-se atores tão significativos quanto os Estados nacionais. Assim, o governo central assume papel de agente regulador, parceiro e estimulador do desenvolvimento endógeno das sociedades regionais e locais (COSTA e CUNHA, 2002).

Deste modo, a região deixou de ser um fenômeno único para ser parte de um sistema aberto, que tem conexões, que se expande e se contrai, que se comunica segundo as necessidades de ajustamento às novas condições. Para Santos (1998), um dos parâmetros para melhor compreender a região é o definido pelos modos de produção. A região passa, então, a ser entendida como uma categoria de análise que permite apreender como uma mesma forma de produção ocorre em diversas partes do mundo, reproduzindo-se de acordo com suas especificidades regionais.

O sentido de região está, pois, vinculado ao lugar, que é constituído por indivíduos que habitam ou habitaram seus espaços e neles imprimiram sua cultura. O espaço, assim como os padrões sociais, vinculam-se estreitamente com os processos sociais, culturais e naturais, mas não é entendido como capaz de determinar processos sociais. Dessa forma, os seres humanos são considerados atores na produção e reprodução da vida social e dos lugares. Sob este enfoque a região é uma realidade concreta e como tal ultrapassa as considerações daqueles que a observam. Ela é uma apropriação simbólica de uma porção do espaço pelas pessoas que nele habitam e contribuem para a constituição de sua identidade (GIL, 2009).

O novo modelo de desenvolvimento passou a incorporar não apenas o crescimento da produção nacional e renda, mas também a realização da qualidade de vida, da equidade, da democratização, da cidadania e da proteção ao meio ambiente (COSTA e CUNHA, 2002).

As premissas que configuram uma nova proposta de desenvolvimento regional se estabelecem no contexto dos fatos gerados pelas profundas transformações empreendidas no Brasil e no mundo no início da década de 1990.

Dentro deste contexto de desenvolvimento regional, observa-se, em muitos casos, a atividade turística como um elemento propulsor. Busca-se entender a importância do turismo na contribuição de geração de emprego e renda e na práxis social das regiões. Deste modo, o turismo, como fenômeno social moderno, acompanha as transformações do desenvolvimento capitalista. A sociedade de consumo, segundo Baudrillard (1995), se caracteriza pela busca do diferente e pela curiosidade. Assim, o turismo vem se consolidando, apoiado em três vetores: o entretenimento, a emoção e a educação (TRIGO, 2001).

O que acontece no momento é que, à medida que o turismo se transforma em uma grande indústria, de alcance mundial, muitos, ou a maioria dos países serão invadidos por uma onda turística. (URRY, 2001, p.208).

Conforme dados da EMBRATUR (ANO), o ano de 2013 foi bastante profícuo para o turismo estrangeiro no Brasil, que cresceu acima da média mundial. Enquanto em todo o mundo, o turismo cresceu 5%, os destinos brasileiros registraram aumento de 6% no ano passado. O número foi também praticamente o triplo dos 2% verificados na média dos demais países da América do Sul. Com isso, o Brasil superou a marca inédita de recepção de seis milhões de turistas estrangeiros.

Entre esses desafios está o da gestão do turismo, setor que apresentou nos últimos anos uma evolução significativa em seu *status* institucional junto à administração pública, o que decorre, segundo Solha (2004), de um gradativo processo de crescimento do turismo como atividade econômica e das perspectivas otimistas de desenvolvimento do setor em âmbito internacional.

O turismo é, sobretudo, um setor privado e de negócios, mas é também um fenômeno social. Ele está relacionado ao fluxo de pessoas, à produção e ao consumo de uma grande variedade de produtos e serviços, tangíveis e intangíveis, e que, portanto, causam uma série de impactos econômicos, sociais e ambientais, tanto positivos como negativos.

Neste sentido, esta pesquisa tem como proposta analisar as pesquisas publicadas sobre os temas “Turismo” e “Desenvolvimento Regional” entre os anos de 1997 e 2013, nos principais periódicos da área de Administração, Contabilidade e Turismo, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para tanto, são propostos os seguintes objetivos específicos: (a) descrever as principais características das pesquisas publicadas em periódicos Qualis/CAPES - ACT; (b) Identificar as relações sociais entre os estudos selecionados; (c) discutir as dimensões identificadas nas publicações em periódicos Qualis/CAPES - ACT.

Estudos bibliométricos auxiliam a compreender a evolução da pesquisa em uma determinada área do conhecimento. Tais estudos, destaca Vanti (2002), permitem, dentre outros aspectos: (i) identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; (ii) prever as tendências de publicação; e (iii) avaliar o nível de concentração da produção em uma dada área.

2 Desenvolvimento regional

Nas três últimas décadas do século XX, os estudos regionais foram fortemente marcados pelo advento da Nova Geografia Regional. A região passou a ser trabalhada conceitualmente como uma entidade abstrata, utilizada delimitação ou classificação de áreas.

De acordo com Milton Santos (1988), um dos parâmetros para melhor compreender a região é o definido pelos modos de produção. Assim, a região passa a ser entendida como uma categoria de análise que permite apreender como uma mesma forma de produção ocorre em diversas partes do mundo, reproduzindo-se de acordo com suas especificidades regionais. Santos (1988, p.64) ainda destaca que “estudar uma região significa penetrar num mar de relações, formas, funções, organizações, estruturas etc., com seus mais distintos níveis de interação e contradição”.

Dentro deste contexto, o desenvolvimento regional pode ser entendido como as forças que permitem a implantação de um processo de desenvolvimento no interior de uma região. A relevância do espaço regional nos estudos sobre desenvolvimento não é um “efeito-moda” nas ciências sociais, mas sim o reconhecimento de que o território não é mero objeto de suporte, mas espaço vivido de confluência e síntese dos processos sociais e que é em nível local que o desenvolvimento realmente ocorre.

O desenvolvimento regional depende da ativação social da população local/regional, ou seja, da capacidade da região de criar um conjunto de diretrizes políticas, institucionais e sociais capazes de direcionar o crescimento desencadeado por forças exógenas (OLIVEIRA e LIMA, 2003). Os autores enfatizam que essa força é essencialmente endógena e está associada ao aumento da autonomia e da capacidade regional para reter e reinvestir o excedente gerado pelo processo de crescimento, à melhora da situação social e à preservação do meio ambiente e cultura local.

Sachs (1994) complementa que esse estilo de desenvolvimento exige a articulação de um poder local/regional capaz de superar os particularismos setoriais, preocupado com todas

as facetas do desenvolvimento, que considere a complementaridade das diferentes ações empreendidas.

A importância crescente da análise sobre desenvolvimento regional encontra-se, atualmente, em inúmeros estudos, tanto em âmbito nacional quanto internacional (ALCADE; LE BOURLEGAT; CASTILHO, 2007). De acordo com Gil (2009), a valorização do regional vem contribuindo para que nos meios acadêmicos se discuta com ênfase cada vez maior questões de natureza conceitual e teórica relativas à região, ao regionalismo e à regionalidade. A construção dos conceitos de desenvolvimento regional e políticas públicas é um processo amplo e de debate permanente como nova maneira de promover o desenvolvimento, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, com capacidade de suprir suas necessidades mais imediatas, e de incrementar o intercâmbio externo por meio de ações conjuntas. Para tanto, se fez necessário conhecer o perfil da região estudada, pois, sem conhecê-la, bem como a sua realidade, se tornaria difícil visualizar os caminhos a serem seguidos, assim como os atores regionais envolvidos no processo.

Xavier (2013) aponta em seu estudo sobre as publicações científicas internacionais acerca do tópico Desenvolvimento Regional, que os resultados apresentados ressaltam o caráter multidisciplinar da temática. A pesquisa também evidencia que no período compreendido entre 2001 e 2011, o número de publicações internacionais envolvendo o tema Desenvolvimento Regional encontra-se em progressivo crescimento anual, especialmente a partir de 2007, tendo a maior concentração de publicações na área temática referente à geografia. Ainda segundo o autor, a área da administração aparece na 6ª posição, com um total de 291 publicações.

Para Amaral Filho (1996), o Desenvolvimento Regional, consiste no processo interno de ampliação contínua da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões.

As premissas que configuram uma nova proposta de desenvolvimento regional se estabelecem no contexto dos fatos gerados pelas profundas transformações empreendidas no Brasil e no mundo, no início da década de 1990.

O Desenvolvimento Regional também vem sendo analisado no setor de Turismo. Não só pelo fato da frequência cada vez maior que vem se falando em regiões, *clusters* e polos de turismo, mas principalmente porque o turismo tende a ser visto como um importante fator do Desenvolvimento Regional (GIL, 2009). Deste modo, o turismo representa uma das mais importantes forças capazes de atuar em prol da melhoria da infraestrutura nas áreas afastadas e na dispersão da atividade econômica (PORTER, 1999). O turismo estimula o desenvolvimento de várias atividades econômicas, como os meios de hospedagens, o comércio, os transportes e serviços de forma geral. Além disso, necessita de infraestrutura local como estradas, aeroportos, saneamento, o que implica em iniciativas tanto do poder público local, como também de incentivos estaduais e federais aliado a parcerias público-privado.

Barros e Morreira (2005) destacam que o turismo, representado por nova face do processo de aproximação das pessoas e das economias, tem crescido de forma expressiva e ocupa lugar de destaque no âmbito das atividades econômicas mais tradicionais. Essa crescente importância está relacionada não apenas à existência de condições naturais privilegiadas ou preservação do patrimônio histórico e cultural, como também à necessidade de buscar alternativas de desenvolvimento sustentado e progresso para pequenas localidades até então excluídas das atividades econômicas tradicionais, mas com expressivo potencial para essas atividades.

De acordo com Beni (2006), para que haja o Desenvolvimento Regional, através do Turismo são necessárias flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e

interinstitucional e sinergia de decisões. O autor compreende como regionalização “a organização de um espaço geográfico em regiões para fins de planejamento, gestão e promoção e comercialização integrada e compartilhada da atividade turística” (BENI, 2006, p.30).

Deste modo, na atividade turística, as alianças e a cooperação entre as empresas podem ser consideradas como premissas para o desenvolvimento dos negócios (LUCCA FILHO, 2004). O trabalho e as inter-relações das empresas de transportes, hospedagem e agências constituem condição *sine qua non* para o desenvolvimento das atividades turísticas. Complementando esse comportamento característico, cabe implementar uma gestão integrada para o segmento, com a participação dos atores envolvidos, como condição para o êxito da atividade econômica a trazer benefícios para a comunidade e para as empresas, vistas, nesse momento, como participantes de um contexto maior (BENI, 2006).

3 O Turismo

No início do século XX, surgiram as primeiras tentativas de conceituação de turismo, a partir da qual surgiram as diversas definições que se tem atualmente na literatura.

Em 1911, Hermann von Schullern zu Schattenhofen escreveu que turismo compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado local (WAHAB, 1991). Esta definição focada na economia explica-se pelo fato deste autor ser um economista.

Na visão de Schneider e Santos (2013) o turismo é um fenômeno de caráter complexo e multi-inter-transdisciplinar que vem sendo objeto de muitas definições e linhas de abordagem.

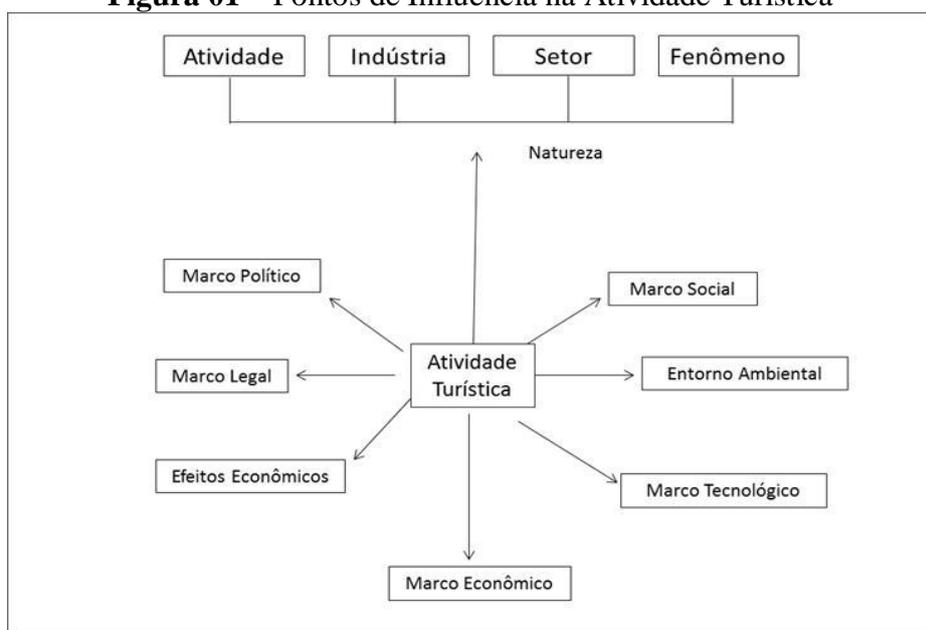
O conceito de turismo apresenta diversas concepções que estão relacionadas com a abordagem de cada autor. Da definição apresentada, nota-se, a frequência das seguintes variáveis: tempo de permanência, a visita sem fins lucrativos e a livre escolha. Além dessas variáveis, há os elementos que compõem esta atividade intangível, que são: os turistas, o espaço geográfico, os negócios e instituições.

Com base nestas informações pode-se afirmar que o turista é o principal ator, pois é este que direciona seu tempo para fazer outra atividade não remunerada por um tempo finito em um local, ou seja, o espaço geográfico receptor ou gerador do trânsito. Entretanto, para que as atividades turísticas, ou produtos turísticos ocorram é necessário haver um suporte por parte das instituições.

O turismo é um setor de negócio privado. Este pode se entendido, conforme postula Lemos (2013), como um fenômeno social que está diretamente ligado ao fluxo de pessoas, ao nível de produção e consumo que pode ser tanto de produtos como de serviços.

Além da relevância institucional é importante ressaltar outras áreas que influenciam diretamente na atividade turística. Conforme Figuerola (1985), essas áreas são: política, legal, econômica, tecnológica, ambiental e social.

Figura 01 – Pontos de Influência na Atividade Turística



Fonte: Adaptada de Figuerola (1985).

A partir da Figura 1, observa-se a atividade turística como um sistema que está relacionado com vários setores da sociedade, como a dimensão legal, a política, a tecnológica entre outros, que estão presentes no meio local.

O marco social engloba o comportamento coletivo, níveis culturais, estrutura familiar, tipos de *habitat*, tradição de viagens, pressão de propagandas e religiosidade. Estes fatores darão a sinalização de qual tipo de atividade deve ser estimulada e a vocação de determinado local.

Associado ao marco social, tem-se o marco político, o qual engloba as doutrinas e tensões políticas, ócio, objetivos do Estado e os conflitos de trabalho. Esses fatores impactam diretamente na escolha do destino, na permissão ou não para viajar para o exterior. Ademais, o marco político atua fortemente incentivando e apoiando a expansão do turismo como atividade de cunho econômico e social.

O marco ambiental leva em consideração as condições naturais, genéricas, meio urbano, níveis de contaminação, níveis de receptividade e recursos necessários como água e energia. Este pode ser visto como o cerne do turismo, pois a busca do espaço natural ou do construído (urbano) desde que exista equilíbrio ambiental e patrimonial é um ponto de atração.

A tecnologia se expressa pelo desenvolvimento dos transportes, materiais de construção, desenvolvimento das comunicações e da informática. O desenvolvimento tecnológico estimula o desejo por locais mais distantes. No âmbito econômico tem-se a evolução do PIB da região, o comportamento da distribuição de renda, índices de preços, níveis de inversão (investimentos), propensão ao desenvolvimento e ao consumo.

O marco jurídico compõe, junto com os órgãos públicos, o ambiente institucional, pois é este que limitará ou facilitará a expansão da atividade turística, a qual se origina e se caracteriza por ser uma relação de consumo. Pela ótica econômica, trata-se de uma relação de compra e venda que deve ser mediada pelas forças de mercado, mais especificamente, as instituições.

4 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa configura-se como descritiva, por expor características das publicações brasileiras que relacionam Desenvolvimento Regional e Turismo, observados os últimos 16 anos. Para tal, não tem como foco a explicação dos fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal (VERGARA, 2009).

Em relação aos procedimentos adotados na coleta de dados, trata-se de pesquisa do tipo bibliográfica, por meio de análise de documentos secundários (publicações de periódicos Qualis/CAPES) (GIL, 2008).

Foram analisados artigos científicos publicados em revistas nacionais, em português, na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, avaliadas nos estratos “A1, A2, B1 e B2”, pelo *Qualis* (sistema de avaliação de periódicos dos programas de pós-graduação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, do Governo Federal), no período entre 1997 a 2013.

Foram encontrados 198 periódicos, nos quais em apenas 14 encontrou-se na sua ferramenta de busca de artigos com o tópico “Turismo e Desenvolvimento Regional”. Os dados foram analisadas com a utilização da técnica de análise de conteúdo, sendo os mesmos organizados em etapas (VERGARA, 2009).

Os periódicos selecionados são descritos no Quadro 1. A seleção se deu por tais periódicos publicados em português, estarem disponibilizados na Internet, e possuírem, no mínimo, um artigo publicado sobre o tema Turismo e Desenvolvimento Regional no período em análise.

ISSN	Periódico	SIGLA	Qualis
1677-6976	Caderno Virtual de Turismo	CVT	B1
1679-3951	Cadernos EBAPE BR	EBAPE	B1
1808-5792	Gestão e Regionalidade	G&R	B1
1676-1901	Revista Produção on line	RP	B2
1518-6776	Revista de Administração Mackenzie	RAM	B1
0034-7612	Revista de administração Pública	RAP	A2
1983-7488	Revista de Administração da USP	RAUSP	A2
1983-9391	Revista Brasileira de Ecoturismo	RBE	B2
1982-6125	Revista Brasileira de Pesquisa em turismo	RBTUR	B1
1677-7387	Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	RECADM	B2
1809-2276	Revista de Gestão USP	REGE	B2
2176-0756	Revista Iberoamericana de Estratégia	RIAE	B2
1984-4867	Revista Turismo em Análise	TA	B2
1983-7151	Turismo: Visão e Ação	TVA	B2

Quadro 1 - Periódicos da área de ACT selecionados e estudados na pesquisa
Fonte: CAPES (2013) – Área: Administração, Ciências Contábeis e Turismo

Utilizou-se as seguintes palavras-chave nos campos de busca por título, resumo e palavras-chave: “Turismo” e “Desenvolvimento Regional”. Foram 52 artigos encontrados no total.

O processo de tratamento dos dados coletados contou com subsídio do *software* NVivo, versão 10 *for* Windows, o qual realiza análises de dados, por meio do processo de codificação e categorização, estruturado conforme Flick (2009).

Posteriormente, com base nos dados tabulados, foi realizada uma análise bibliométrica dos artigos selecionados. A análise bibliométrica pode ser entendida como:

Um conjunto de métodos quantitativos que desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir os processos da produção, disseminação e uso da informação registrada, usando os resultados provenientes desse estudo para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão (MACIAS-CHAPULA, 1998, P.134).

Com o intuito de entender a dinâmica da discussão acadêmica envolvendo Desenvolvimento Regional e Turismo, foi desenvolvida uma medida bibliométrica para classificação dos autores com base no número de publicações e o número de laços diferentes nas redes sociais. Esta medida foi calculada com base na multiplicação do número de artigos de cada autor pelo número de laços estabelecidos com diferentes autores na produção de seus trabalhos. Essa medida visa destacar pontos importantes tanto da análise bibliométrica (número de publicações) quanto da análise sociométrica (relações/laços entre os autores).

Ademais, realizou-se uma análise sob a perspectiva de redes sociais (sociometria), com o suporte do *software* UCINET versão 6.288 e, em complemento, o *software* NetDraw versão 2.097. Pode-se afirmar que os estudos sociométricos são importantes para se analisar a produção científica em uma dada área do conhecimento (AVELAR, 2011). Nesse sentido, Pinto et al (2007) destaca que, normalmente, é essencial observar que as redes sociais podem gerar novos conhecimentos com o objetivo de resolver problemas nas Ciências Sociais.

5 Análise e interpretação dos dados

A análise de discussão dos dados apresenta, a partir da coleta dos manuscritos nos 14 periódicos identificados na pesquisa, em sua primeira etapa os resultados do processamento bibliométrico dos principais termos e do perfil do discurso das publicações, enquanto que na segunda etapa são destacados as relações sociais entre os autores.

Figura 02 – Frequência de Palavras nas Publicações Relacionadas com Turismo e Desenvolvimento Regional

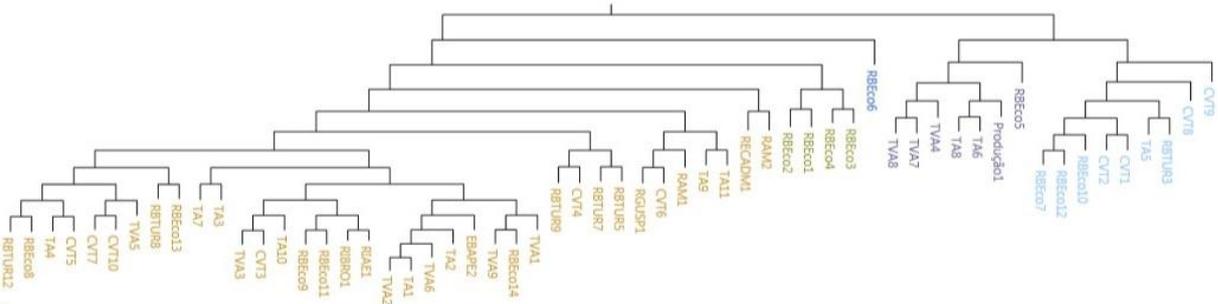


Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa.

A Figura 2 apresenta as principais palavras presentes nas discussões dos artigos identificados na pesquisa bibliométrica. Dentre os principais evidencia-se os termos “Turismo” e “Desenvolvimento” como os mais presentes no discurso, com uma frequência quantitativa

de 4382 e 1998 aparições, respectivamente. Os termos Região, Planejamento, Políticas, Espaço e Território também são amplamente discutidos nas publicações.

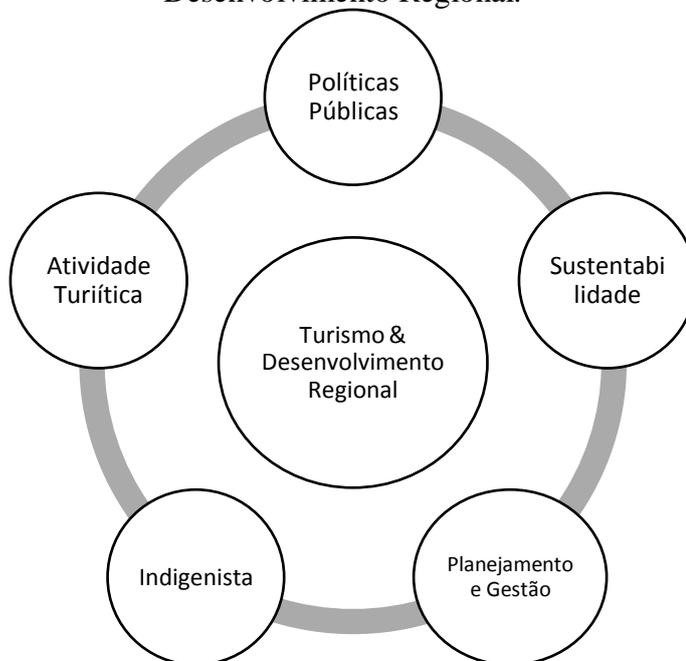
Figura 03 – *Clusters* por similaridade de palavras nas Publicações Relacionadas com Turismo e Desenvolvimento Regional (método de Pearson).



Fonte: Elaborado pelos autores com o uso de Nvivo 10.

Por meio da análise de *cluster* por similaridade apresentada na Figura 3, ferramenta utilizada do *software* Nvivo 10, evidenciou-se a existência de um conjunto de proximidades de discussão entre os manuscritos identificados na pesquisa. O maior *cluster*, com cerca de 40 publicações, apresenta estudos de caso relacionados com o cotidiano da atividade turística, os demais *clusters* apresentam discussões ligadas a sustentabilidade e meio ambiente, políticas públicas, planejamento e gestão e, por fim, um I com apenas um artigo relacionado a questão indigenista, representados da Figura 3.

Figura 03 – Análise de *Cluster* nas Publicações Relacionadas com Turismo e Desenvolvimento Regional.



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa.

O número de artigos analisados na pesquisa é destacado na Tabela 1. Ressalta-se, contudo, que, nos últimos 5 anos, publicou-se 56% de todos os estudos analisados desde 1997. Salienta-se que apenas três dos periódicos estudados apresentaram mais de 53% da

produção sobre Turismo e Desenvolvimento Regional, sendo estes o Caderno Virtual de Turismo, a Revista Brasileira de Ecoturismo e Turismo, Visão e Ação. Observa-se que nos periódicos específicos em Administração, o tópico Turismo e Desenvolvimento Regional ainda não possui grande volume de publicação. Observa-se ainda que o Brasil possui pouco destaque no quadro internacional de publicações sobre o tema Desenvolvimento Regional (XAVIER, 2013). Esse dado mostra que o campo de estudos nacionais sobre o tema encontra-se ainda pouco explorado por pesquisadores não só da área de administração, como das diversas áreas e evidencia a necessidade pela realização e um maior número de estudos que procurem estudar essa temática. Considerando o tópico Turismo e Desenvolvimento Regional, o número de publicações nacionais em periódicos da área de Administração são ainda mais baixos.

Tabela 1 – Número de artigos analisados por ano e por periódico selecionado

Tipo	Ano																	Frequência	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Absoluta	Relativa (%)
CVT							1				2	1		1	3	2	10	19%	
EBAPE										1				1			2	4%	
G&R								1									1	2%	
RAM														1		1	2	4%	
RAP	1													1			2	4%	
RAUSP		1															1	2%	
RBE															4	1	4	9	17%
RBTUR												1	2	1	1	1	6	12%	
RECADM							1										1	2%	
REGE										1							1	2%	
RIAE														1			1	2%	
RP											1						1	2%	
TA			1				2	1	2								6	12%	
TVA			1			1		2		1	1	2				1	9	17%	
Total	1	1	2	0	0	1	2	2	4	2	4	4	5	5	6	6	7	52	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 2, por sua vez, apresenta a classificação dos estudos em empíricos ou teóricos. Constata-se a predominância dos primeiros sobre os últimos, ou seja, verifica-se que a grande maioria das pesquisas tem um enfoque empírico. Além disso, apesar de não constar como elemento de análise neste artigo, vale ressaltar que o método “estudos de caso” predomina dentre os estudos de Turismo e Desenvolvimento Regional.

Tabela 2 – Classificação dos artigos analisados em teóricos ou empíricos

Tipo	Ano																	Frequência	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Absoluta	Relativa (%)
Empírico	1	1	1			1	2	1	3		4	3	3	4	6	4	7	41	79%
Teórico			1					1	1	2		1	2	1		2		11	21%
Total	1	1	2	0	0	1	2	2	4	2	4	4	5	5	6	6	7	52	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 3 apresenta um resumo das abordagens normalmente utilizadas pelos pesquisadores nas pesquisas apresentadas. Percebe-se um predomínio dos estudos qualitativos em todo o período estudado. Deve-se salientar o baixo número de pesquisa unicamente quantitativas sobre Turismo e Desenvolvimento Regional. Possivelmente, isso se deve a falta de bases de dados secundários sobre o tema e a preferência dos pesquisadores por realizar estudos de casos, considerando a peculiaridade de cada uma das unidades de pesquisa.

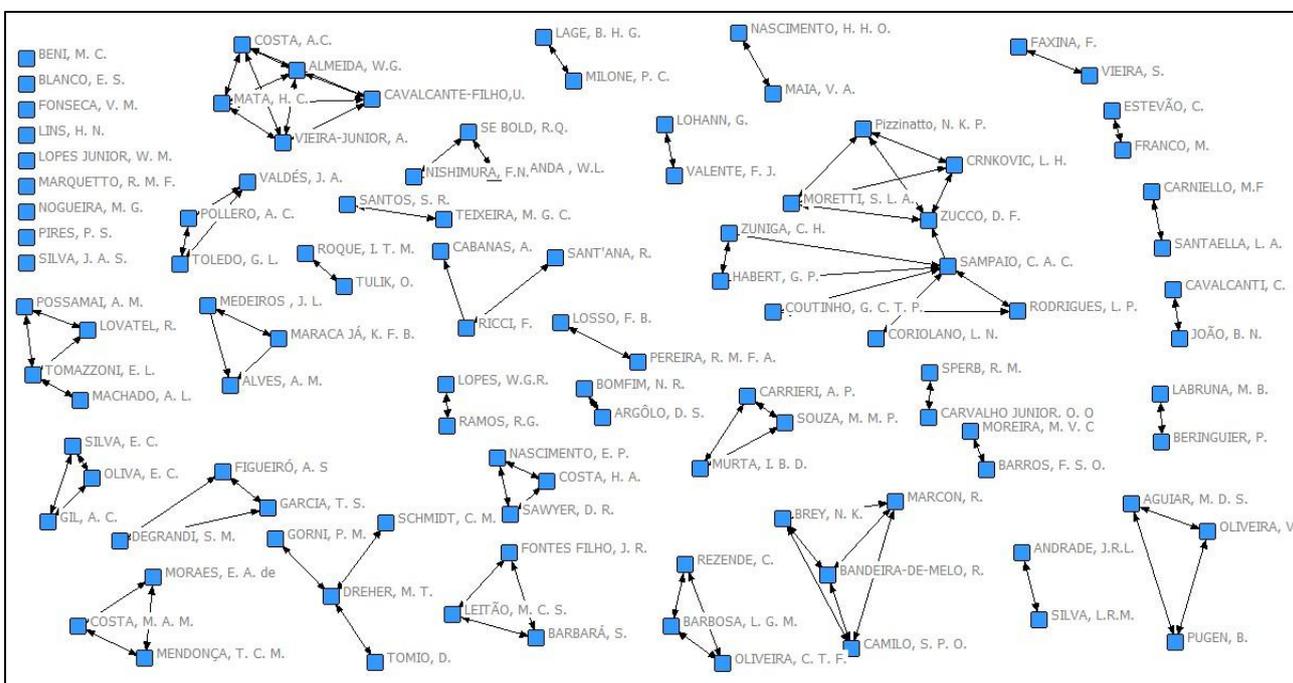
Tabela 3 – Abordagens de pesquisa utilizadas nos artigos empíricos analisados

Tipo	Ano													Frequência					
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Absoluta	Relativa (%)
Qualitativo	1	1	2			1	2	2	3	2	4	3	5	4	6	6	7	49	94%
Qualitativo e Quantitativo									1			1						2	4%
Quantitativo														1				1	2%
Total	1	1	2	0	0	1	2	2	4	2	4	4	5	5	6	6	7	52	100%

Fonte: dados da pesquisa.

O que se verifica pela análise da Figura 4, é a produção dispersa dos autores que trabalham com o tema em estudo. Tal como evidenciado, a maioria dos autores realizaram apenas uma publicação sobre o tema (cerca de 87% dos autores possuem apenas uma publicação sobre o tema). Tal situação contribui para o baixo Grau de Densidade da rede de cooperação: 0,0160. Dessa forma, constata-se que há uma grande dispersão nas publicações. Ressalta-se que tal descentralização não parece “saudável” à ampliação do conhecimento na área.

Figura 4: Redes de cooperação entre os autores dos artigos analisados



Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 4 destaca os autores que mais publicaram sobre o tema (com dois ou mais artigos publicados no período analisado) e/ou os autores que possuem maior número de laços com outros autores nas suas publicações (com quatro ou mais laços, caso tenha apenas uma

publicação). Quanto ao número de publicações, pode-se destacar três autores: Marialva Tomio Dreher, Carlos Alberto Cioce Sampaio e Mario Carlos Beni. Entretanto o autor Carlos Alberto Cioce Sampaio se sobressai perante os demais, quando se analisa o número de laços estabelecidos na rede, possuindo cinco laços.

Tabela 4 – Principais autores sobre Turismo e Desenvolvimento Regional considerando número de publicações e número de laços (vínculo) com outros autores

Autores	Publicações (A)	Número de laços (B)	Medida Bibliométrica (A x B)
SAMPAIO, C. A. C.	3	5	15
DREHER, M. T.	3	3	9
TOMAZZONI, E. L.	2	3	6
RICCI, F.	2	2	4
ALMEIDA, W.G.	1	4	4
CAVALCANTE-FILHO, U.	1	4	4
COSTA, A.C.	1	4	4
MATA, H. C.	1	4	4
VIEIRA-JUNIOR, A.	1	4	4
BENI, M. C.	3	-	3
SILVA, J. A. S.	2	-	2

Fonte: dados da pesquisa.

Apesar de apresentar um número limitado de estudos publicados sobre Turismo e Desenvolvimento Regional, este número tem crescido ao longo do tempo. Assim, parece possível constatar que os estudos sobre o tópico estão em expansão nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, principalmente em periódicos específicos de Turismo.

Cabe salientar à não-cooperação entre os autores, pois, caso houvesse maior cooperação, poderia auxiliar os autores a melhorarem e aprimorarem seus estudos, por meio da difusão de informações (de diversos tipos) ao longo da rede. O que se observa é um isolamento, sem comunicação entre as redes de cooperação. Assim, essa parece ser uma deficiência dos estudos sobre Turismo e Desenvolvimento Regional no país, ao mesmo tempo em que se apresenta como um possível potencial de expansão.

Alguns autores têm desenvolvido e publicado suas pesquisas de forma mais isolada, tal como Mario Carlos Beni e Jorge Antônio Santos Silva, que apesar de terem 3 e 2 publicações sobre o tópico, respectivamente, não possuem laços.

6 Considerações finais

Com o intuito de descrever a dinâmica das discussões relacionadas com o Turismo e o Desenvolvimento Regional, esta pesquisa analisou as publicações de periódicos presentes na classificação *Qualis* (CAPES) nos estratos A1, A2, B1 e B2 da área de Administração Ciências Contábeis e Turismo, o que permitiu algumas descrições ligadas à evolução de estudos com o tema entre os anos de 1997 a 2013.

Com base na análise bibliométrica realizada, evidenciou a existência de 05 *clusters* (Atividade Turística, Políticas Públicas, Indigenista, Sustentabilidade e Meio Ambiente e Planejamento e Gestão), por meio do método de similaridade entre as discussões dos manuscritos, os resultados indicam uma tendência de temas abordados neste período.

Neste contexto cabe ressaltar que dentre as características evidenciadas nos *clusters* por meio da pesquisa os temas políticas públicas, sustentabilidade e meio ambiente e o

planejamento e a gestão com foco na atividade turística e no Desenvolvimento Regional, apresentaram um significativo aprofundamento quanto a questões ligadas a perspectiva território brasileira.

Os resultados ainda indicaram um aumento de estudos publicados sobre Turismo e Desenvolvimento Regional no país, nos últimos cinco anos. Ademais, verificou-se, ainda, que há uma grande dispersão da produção entre vários autores, sendo que a grande maioria publicou apenas um artigo sobre o tema. Em parte, tal situação parece negativa para a produção do conhecimento na área, uma vez que a grande maioria dos estudos é pontual e não parece indicar a existência de linhas de pesquisas consolidadas.

Ademais, as poucas redes sociais existentes de cooperações entre os autores são normalmente pouco extensas e não possuem ou possuem poucos laços entre si. Uma vez que o aumento do número de laços entre os pesquisadores normalmente auxilia na produção e na difusão do conhecimento (devido ao fato da colaboração e da transmissão de informações), acredita-se que uma maior cooperação entre os autores poderia auxiliar na expansão das pesquisas sobre a gestão do conhecimento no país.

Por fim, a pesquisa identificou a necessidade de aprofundamento no entendimento da relação entre Turismo e Desenvolvimento Regional, em estudos que possam analisar demais características deste fenômeno, com o intuito de entender sua influência nas publicações acadêmicas.

Referências

ALCADE, E. A.; LE BOURLEGAT, C. A.; CASTILHO, M. A. O papel dos agentes na comunidade de artesãos em Três Lagoas, MS, como instrumentos impulsionadores do desenvolvimento local. **Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, v. 8, n. 2, p. 223-234, set. 2007.

AMARAL FILHO, J. **Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista**. Brasília: IPEA, 1996.

AVELAR, E. A.; VIEIRA, E. A.; SANTOS, T. S. Gestão do Conhecimento: Uma análise das pesquisas brasileiras desenvolvidas na primeira década do século XXI. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, n. 2, João Pessoa, 2011.

BENI, M. C. Política e Planejamento Estratégico no Desenvolvimento Sustentável do Turismo. **Turismo em Análise**. v. 17, n.1. São Paulo, 2006.

BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Lisboa. Edições 70, 1995.

BARROS, F. S. O.; MOREIRA, M. V. C. Estratégia de Organização de MPEs no Turismo: O Arranjo Produtivo Turístico de Canoa Quebrada-CE. **Turismo – Visão e Ação**. V. 7, n. 2, 2005.

COSTA, F. L.; CUNHA, A. P. G. pensar o desenvolvimento a partir do local: novo desafio para gestores públicos. In: Congresso Internacional Del Clad sobre la reforma del estado y de la administración pública, 7., 2002, lisboa. **Anais...** Lisboa: Centro Latino-americano de administración para el Desarrollo, 2002.

EMBRATUR. **Dados e fatos**. Disponível em: <http://www.embratur.gov.br>. Acesso em 22 jun.2014.

FIGUERIOLA, M. P. **Teoria Económica Del Turismo**. Madrid, Alianza Editorial. 1985.

- GIL, A. C.; OLIVA, E. C.; SILVA, E. C. Desenvolvimento da Regionalidade: Novo campo da Administração. In: EnANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais ...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- GIL, A. C.; OLIVA, E. C.; SILVA, E. C. Turismo e Regionalidade. **Revista Turismo Visão e Ação** - Eletrônica, v. 11, nº 01, p. 92-111, jan/abr. 2009.
- LEMOS, C. Planejamento do turismo em âmbito federal: uma análise dos instrumentos utilizados e dos investimentos no setor. **Revista de Administração Pública**, 47(6), 1401-1428. 2013.
- LUCCA FILHO, V. Clusters e alianças estratégicas: competitividade no turismo. **Estudos Turísticos** - Projetos, ideias e opiniões. 2004. Disponível em: <<http://www.estudosturisticos.com.br>>. Acesso em: 05 jun. 2014.
- OLIVEIRA, G. B.; LIMA, J. E. S. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento regional. **Revista FAE**, v.6, n.2, mai/dez. Curitiba, 2003.
- PINTO, A. L. et al. Indicadores científicos na literatura em bibliometria e cientometria através das redes sociais. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 1, n. 1, p. 58-76, jan./jun., 2007.
- PORTER, M. E. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
- SACHS, I. Em busca de novas estratégias de desenvolvimento. **Estudos Avançados**, v.9 n.25, 1994.
- SANTOS, M. **Novos rumos da geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- SOLHA, K. T. **Órgãos públicos estaduais e o desenvolvimento do turismo no Brasil**. Tese de Doutorado. ECA/USP, São Paulo, 2004.
- TRIGO, L G.G. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas**. Campinas: Papirus, 2001.
- URRY, J. **O olhar do turista**. São Paulo: SESC, 2001.
- VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.
- XAVIER, T. R.; INÁCIO, R. O.; WITTMANN, M. L.; KERN, J. O Estudo do desenvolvimento regional: uma análise da produção científica internacional e dos "hot-topics". **Gestão e Regionalidade** . v. 29, n. 87. São Caetano do Sul/SP, 2013.